

TRANSTORNO OPOSITIVO DESAFIADOR (TOD) NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS DOCENTES PARA A INCLUSÃO

Autor(res)

Jéssica Paiva Gonçalves
Jessica Pardim De Morais
Wenislayny Pereira De Salles Oliveira
Karine Alves Martins

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

O ambiente escolar é desafiador e diverso. Em cada sala de aula, o professor lida com uma variedade de personalidades, histórias e necessidades. Dentro dessa realidade, o Transtorno opositivo desafiador (TOD) destaca-se por ser uma condição que dificulta profundamente o processo de ensino e aprendizagem, não apenas para quem convive com ele, mas para todos ao redor. O TOD é definido pelo DSM-5 como um padrão persistente de comportamento negativista, desobediente e hostil dirigido a figuras de autoridade.

Esses comportamentos não representam simples "birras", mas atitudes sistemáticas que geram prejuízos sociais e acadêmicos. Em ambientes escolares, professores muitas vezes não se sentem preparados para lidar com esse tipo de demanda. Por isso, refletir sobre como o docente pode agir, reagir e intervir é essencial.

Objetivo

A presente pesquisa busca analisar profundamente o papel do professor no manejo pedagógico e comportamental de alunos diagnosticados com TOD na educação básica, propondo estratégias concretas e fundamentadas na literatura científica atual. E como objetivos específicos compreender as características do TOD e seus efeitos no processo de aprendizagem; investigar os desafios enfrentados pelos professores no manejo de alunos com TOD; identificar estratégias pedagógicas inclusivas para estudantes com TOD; analisar a formação docente para a inclusão de alunos com transtornos do comportamento.

Material e Métodos

Para entender melhor como a escola pode lidar com os desafios de incluir alunos com Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD), a ideia foi reunir informações e reflexões que já existem sobre o tema, buscando compreender tanto as dificuldades encontradas pelos professores quanto as estratégias que têm funcionado no dia a dia escolar. As buscas por materiais foram feitas em bases como Scielo, Google Acadêmico, Periódicos CAPES e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram selecionados textos publicados entre 2010 e 2024, o que permitiu combinar estudos mais recentes com autores que já contribuem há anos para a discussão.



Os termos utilizados incluíram “Transtorno Opositivo-Desafiador”, “inclusão escolar” e “formação de professores”. Os resultados mostraram que muitos professores ainda se sentem despreparados para lidar com os comportamentos desafiadores em sala de aula, especialmente quando não contam com apoio adequado da gestão escolar (SILVA, 2020; MATTOS, 2019). Autores como BARKLEY (2002) explicam os aspectos clínicos do TOD, enquanto VYGOTSKY (1991) ajuda a pensar a importância da interação social no processo de aprendizagem. Já PAPA (2020), SALLES (2022) e RIBEIRO (2021) ressaltam que a inclusão depende da parceria entre escola, família e outros profissionais, além de uma formação docente mais sensível e prática. Assim, a metodologia adotada permitiu construir uma base sólida para refletir sobre práticas mais humanas e acolhedoras nas escolas.

Resultados e Discussão

Durante a leitura dos estudos analisados, ficou claro que lidar com o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) ainda é uma realidade desafiadora para muitos professores da educação básica. Em muitos relatos, os docentes expressam insegurança e cansaço diante de comportamentos que fogem ao esperado, principalmente pela falta de preparo e apoio da escola SILVA (2020) RIBEIRO (2021). Ao mesmo tempo, percebe-se que estratégias baseadas em empatia, escuta ativa e criação de vínculos positivos com os alunos podem transformar a rotina em sala de aula. Como afirma Mattos (2019), “o vínculo entre professor e aluno é o primeiro passo para lidar com comportamentos desafiadores sem recorrer à punição”. Além disso, estudos mostram que quando a escola se articula com a família e com profissionais da saúde, os resultados são mais positivos tanto no comportamento quanto na aprendizagem do estudante (PAPA, 2020). Adaptações pedagógicas simples, como maior flexibilidade na condução das atividades e respeito ao ritmo do aluno, também demonstraram ser eficazes (SALLES, 2022). No entanto, quando falta informação, é comum que o estudante seja rotulado e excluído, o que agrava sua situação dentro da escola. BARKLEY (2002) destaca que “o desconhecimento sobre o transtorno pode provocar reações inadequadas por parte dos educadores, prejudicando ainda mais o processo de aprendizagem”. Por isso, investir em formação continuada torna-se essencial para que o professor se sinta mais seguro e capaz de lidar com essas situações. VYGOTSKY (1991) já apontava que o desenvolvimento acontece por meio das interações sociais, e é nesse sentido que a escola deve atuar: como espaço de acolhimento, diálogo e construção conjunta de soluções. Assim, os achados deste estudo reforçam a importância de olhar para o aluno com TOD de forma integral, reconhecendo suas dificuldades, mas também suas potencialidades.

Conclusão

Este trabalho evidenciou que o Transtorno Opositivo-Desafiador (TOD) representa um desafio real no cotidiano escolar, especialmente pela falta de preparo e apoio oferecido aos docentes. Constatou-se que o desconhecimento sobre o transtorno favorece a exclusão e a rotulação negativa dos estudantes, dificultando sua aprendizagem e permanência na escola. As estratégias que priorizam o acolhimento, o diálogo e a construção de vínculos mostraram-se eficazes, assim como a atuação conjunta entre escola, família e profissionais da saúde. A formação continuada dos professores surge como elemento essencial para promover uma inclusão mais consciente, empática e transformadora. Assim, o estudo contribui para ampliar o debate sobre práticas pedagógicas mais humanas e inclusivas.

Além disso, é fundamental reconhecer que a inclusão de alunos com TOD não se limita à aplicação de métodos pedagógicos específicos, mas envolve um olhar mais atento às relações humanas dentro da escola.



Referências

BARKLEY, Russell A. Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: natureza, diagnóstico e tratamento. 2002.

MATTOS, Paulo et al. Como lidar com crianças desafiadoras: estratégias práticas para pais e professores. São Paulo: M. Books, 2019.

PAPA, Fernanda R. Inclusão e Transtornos de Comportamento: desafios e possibilidades no cotidiano escolar. Revista Educação em Foco, v. 25, n. 2, 2020.

RIBEIRO, Carla S. Educação Inclusiva e Saúde Mental: uma articulação necessária. Revista Diálogo Educacional, v. 21, n. 70, 2021.

SALLES, Juliana F. Escola e comportamento: estratégias para lidar com o TOD na educação básica. Revista Brasileira de Psicopedagogia, v. 39, n. 1, 2022.

SILVA, Mariana A. O desafio da inclusão de alunos com Transtorno Opositivo-Desafiador: um olhar dos professores. Revista Práxis Educacional, v. 16, n. 41, 2020.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.